



**UNICESUMAR - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE CURSO**  
**DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA:**  
**COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS**

**NATANI RAFAELE TRONQUINI**  
**ERICA NATALIA BOAVENTURA JACIA**

**MARINGÁ – PR**  
**2024**

**NATANI RAFAELE TRONQUINI**  
**ERICA NATALIA BOAVENTURA JACIA**

**PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA:  
COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da UniCesumar - Centro Universitário de Maringá como requisito para a obtenção do título de Bacharel (a) em Enfermagem, sob a orientação do Prof. Dr. Marcelo da Silva.

MARINGÁ – PR  
2024

## FOLHA DE APROVAÇÃO

**NATANI RAFAELE TRONQUINI**

**ÉRICA NATALIA BOAVENTURA JACIA**

### **PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS**

Artigo apresentado ao curso de graduação em enfermagem da Universidade Cesumar – UNICESUMAR como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel (a) em Enfermagem, sob a orientação do Prof. Dr. Marcelo da Silva.

Aprovado em: \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de \_\_\_\_.

#### **BANCA EXAMINADORA**

---

Nome do professor – (Titulação, nome e Instituição)

---

Nome do professor - (Titulação, nome e Instituição)

---

Nome do professor - (Titulação, nome e Instituição)

MARINGÁ – PR

2024

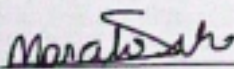
**Natani Rafael Tronchini**  
**Érica Natalia Boaventura Jacia**

**Pacientes em Cuidados Paliativos na Urgência e Emergência:**  
**Comunicação de Más Notícias**

Artigo apresentado ao curso de graduação em Enfermagem da Universidade UniCesumar, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Enfermagem, sob a orientação da Profª Marcelo da Silva

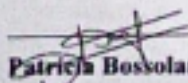
Aprovado em: 14 de novembro de 2024

BANCA EXAMINADORA



---

**Marcelo da Silva**



---

**Patrícia Bossolani Charlo**

## PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS

Natani Rafaela Tronquini

Érica Natália Boaventura Jacia

### RESUMO

**Introdução:** A unidade de urgência e emergência pode ser a porta de entrada para pacientes em estado terminal ou elegíveis para cuidados paliativos. Dessa forma, torna-se necessário compreender qual é o serviço e cuidado adequado para esses pacientes nesse setor. **Objetivo:** Identificar as pesquisas relacionadas aos cuidados paliativos na urgência e emergência no Brasil. **Metodologia:** Tratou-se de uma revisão bibliográfica narrativa, com o intuito de promover a compreensão e atualização dessa temática. **Resultados e Discussão:** O levantamento de dados resultou em um corpus de seis (6) pesquisas que tratavam especificamente dos cuidados paliativos em serviços de urgência e/ou emergência. Constatou-se uma carência de estudos relativos aos cuidados paliativos no setor de urgência e emergência. **Conclusão:** Nos artigos encontrados, observou-se que os profissionais de saúde enfrentam dificuldades para atuar com pacientes paliativos devido à falta de um protocolo específico de atendimento. Também foram identificadas algumas propostas para a identificação precoce e o tratamento de pacientes elegíveis a cuidados paliativos, assim como de seus familiares, no setor de urgência e emergência, as quais se mostraram positivas e humanizadas tanto para os profissionais de saúde envolvidos quanto para os pacientes e seus familiares.

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos; Serviços de Urgência e Emergência; Revisão bibliográfica.

**Palavras-chave:** Parada Cardiorrespiratória; Emergência Médica; Assistência de Enfermagem; Suporte Vital.

### SUMMARY

The urgency and emergency unit can be the entry point for terminally ill patients or patients eligible for palliative care, so it is necessary to understand what service and care is appropriate for these patients in this sector. Thus, the objective of this

investigation was to identify research related to palliative care in urgent and emergency care in Brazil. This was a narrative bibliographic review, with the aim of promoting understanding and updating this topic. The data collection resulted in a corpus of six (6) studies that specifically dealt with palliative care in urgent and/or emergency services. There was a lack of studies relating to palliative care in the urgency and emergency sector and, in the articles found, it was observed that health professionals experience difficulties in working with palliative patients due to the lack of a specific care protocol. Some proposals were observed for early identification and treatment of patients eligible for palliative care and their families in the urgency and emergency sector, which proved to be positive and humanized both for the health professionals involved and for the patients and their families.

**Keywords:** Palliative care; Urgent and Emergency Services; Literature review

## 1 INTRODUÇÃO

Conforme a Organização Mundial da Saúde, os cuidados paliativos são medidas que visam aumentar e melhorar a qualidade de vida de pacientes com doenças terminais, por meio da prevenção e alívio do sofrimento. Esses cuidados são direcionados tanto aos pacientes quanto aos seus familiares, com o intuito de tornar o processo natural da morte mais confortável e ocorrer com a melhor qualidade possível, ou seja, com alívio da dor e de sintomas que promovem o sofrimento físico e psíquico do paciente e de sua família <sup>1</sup>.

Os serviços de urgência e emergência são especializados no atendimento de situações em que os pacientes necessitam de cuidados além das possibilidades terapêuticas, ou que requerem intervenções imediatas para evitar a morte ou complicações graves. O trabalho nesse setor envolve tanto casos clínicos graves, com risco de morte, quanto casos leves e moderados, que não conseguem ser atendidos na atenção primária.

A Unidade de Urgência e Emergência pode ser a porta de entrada para pacientes em estado terminal, especialmente em relação ao tratamento da dor aguda. Assim, torna-se necessário compreender qual é o serviço e o cuidado adequados para esses pacientes nesse setor.

O Ministério da Saúde normatizou a oferta de cuidados paliativos como parte dos cuidados integrados em todos os níveis de atenção, inclusive nos serviços de urgência e emergência. Dessa maneira, é necessário repensar a percepção de que

esses serviços atendem apenas situações agudas para manutenção da vida a qualquer custo. Isso nos leva a refletir sobre a importância dos cuidados paliativos em qualquer atendimento médico-hospitalar, a fim de promover um fim de vida com maior qualidade aos pacientes.

É relevante que os resultados dos estudos existentes sobre pacientes em cuidados paliativos na urgência e emergência sejam sintetizados, de modo a apresentar a evolução científica da temática, contribuir com a divulgação desses estudos e apontar as lacunas, que poderão subsidiar a realização de futuras pesquisas. Assim, este estudo responderá à seguinte questão: quais são as evidências científicas sobre os cuidados paliativos nos serviços de urgência e emergência? O objetivo geral do estudo é identificar as pesquisas relacionadas aos cuidados paliativos na urgência e emergência no campo da enfermagem. Como objetivos específicos, o estudo analisará a atuação do enfermeiro nos cuidados em urgência e emergência.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Metodologia**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva, realizada por meio de uma revisão de bibliográfica, cujo objetivo foi identificar e compreender as pesquisas relativas aos cuidados paliativos na urgência e emergência, a partir de uma perspectiva teórica e contextual.

A coleta de dados foi realizada por meio da busca de artigos científicos nas seguintes bases de dados: Base de Dados Latino-Americana de Informação Bibliográfica em Ciências da Saúde (LILACS), *National Center for Biotechnology Information National Institutes of Health* (PUBMED), *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL) e no Google Acadêmico. Foram utilizados os descritores "cuidados paliativos", "Enfermagem" e "Enfermagem em Emergência"<sup>2</sup>.

Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos completos, originais, publicados nos últimos cinco anos (2019 a 2023). Na busca, foi utilizado o filtro "texto completo disponível" para facilitar a identificação dos estudos nas plataformas de indexação. Foram excluídos estudos de literatura cinzenta, como dissertações, teses

e materiais provenientes de políticas públicas, além de publicações com mais de cinco anos.

Para a seleção dos estudos, foram identificados os títulos e resumos de todas as publicações cujo objeto de estudo fosse os cuidados paliativos, especificamente no setor de urgência e emergência. Foram encontrados 96 artigos, dos quais, após a leitura dos títulos, 28 foram selecionados. Em seguida, os resumos foram lidos e verificou-se o cumprimento dos critérios de inclusão, resultando em uma amostra de 08 estudos lidos na íntegra.

A leitura completa das publicações selecionadas teve como objetivo identificar a metodologia, os resultados e as conclusões das pesquisas, a fim de estabelecer um panorama dos estudos sobre cuidados paliativos no setor de urgência e emergência. Após a leitura e seleção, foi criada uma lista de seis publicações, que estão detalhadas na Tabela 1 abaixo.

Tabela 1. Caracterização dos artigos selecionados para esta revisão, no período de 2019 a 2023.

| ID | Título                                                                                                                     | Título do periódico                                                         | Autor                             |
|----|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------|
| P1 | Caracterização das pessoas com doença hemato-oncológica atendidas em uma Escola Ana Nery unidade de urgência e emergência  |                                                                             | Beck <i>et al.</i> , 2019         |
| P2 | Implantação de serviços de Cuidados Paliativos no serviço hospitalar de emergência de um hospital público HC universitário | Revista Qualidade                                                           | Lorençato <i>et al.</i> , 2019    |
| P3 | Assistência de enfermagem aos pacientes cuidados paliativos                                                                | Revista Research, em Andres <i>et al.</i> , 2021<br>Society and Development |                                   |
| P4 | Cuidados paliativos na emergência: invocando Kairós e repensando os de saúde                                               | Cadernos de Saúde Pública sistemas                                          | Ribeiro Carvalho Filho, 2022      |
| P5 | Perfil clínico-epidemiológico dos pacientes em cuidados paliativos atendidos em um Medicina serviço de urgência geral      |                                                                             | Torquatro, Torquatro Santos, 2022 |

|    |                                                                                                                 |                                         |
|----|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|
| P6 | Os cuidados paliativos e a investigação sobre o cuidado integral multidisciplinar<br>departamento de emergência | Scientia no<br>Araujo <i>et al</i> 2023 |
|----|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|

Fonte: Elaborado pela autora.

A revisão da literatura foi validada pelos pesquisadores a fim de confiabilizar a veracidade dos dados.

### 3 Resultados e Discussão

O levantamento de dados realizado nos indexadores de pesquisas científicas sobre cuidados paliativos na urgência e emergência, nesta investigação, resultou na análise de quinze publicações.

Os estudos incluídos nesta revisão abordaram os cuidados paliativos na urgência e emergência, na enfermagem, como parte de um processo de aprendizagem para o cuidado assistencial ao paciente paliativo, em fase de terminalidade da vida, e também de intervenções para redução da sobrecarga do cuidador.

De acordo com (Silva TC *et al*, 2022), os cuidados paliativos tiveram início no Reino Unido pela médica e enfermeira Cicely Saunders, na década de 1960. Anos depois, a prática foi difundida nos Estados Unidos pela psiquiatra Elisabeth Kübler-Ross, e se disseminou pelo mundo. Hoje, é possível identificar mais de sete mil (7.000) serviços de cuidados paliativos espalhados pelo mundo <sup>3</sup>.

No Brasil, os primeiros serviços de cuidados paliativos começaram na década de 1980, mas sua efetivação foi verificada a partir do ano 2000. Ainda assim, esses serviços são iniciativas consideradas isoladas, muito aquém do necessário <sup>3</sup>.

Nesse sentido, (Araújo *et al*, 2022) afirma que as unidades de urgência e emergência se apresentam como porta de entrada para muitos pacientes elegíveis aos cuidados paliativos em situações de crises agudas. Assim, faz-se necessário que as equipes de enfermagem dessas unidades estejam atentas e preparadas para introduzir discussões relativas aos cuidados paliativos com o paciente e seus familiares e/ou cuidadores <sup>4</sup>.

A busca por serviços de urgência e emergência por pacientes considerados paliativos se deve ao controle de sintomas intensos, além de ser um espaço com

maior oferta tecnológica, que, teoricamente, resolveria os problemas do paciente de forma mais eficaz <sup>5,6,7</sup>.

No caso de pacientes oncológicos, a dor intensa, náuseas, vômitos, hemorragias, febre e fraqueza são os principais motivos de busca pelos serviços de urgência e emergência, causando grande sofrimento ao paciente e seus familiares <sup>8,9,6,7</sup>.

Assim, é importante que esse setor consiga realizar uma abordagem que cause o menor impacto possível, permitindo que o paciente e seus familiares tomem decisões conscientes em relação ao tratamento a ser seguido e os prepare para as possíveis consequências, incluindo a morte. A enfermagem está na linha de frente nesse contexto <sup>9,3</sup>.

No âmbito da urgência e emergência, as medidas para controle e alívio dos sintomas de pacientes sob cuidados paliativos são fundamentais. (Ribeiro DL *et al*, 2022) constatou a incidência de diversas intervenções paliativas voltadas ao conforto do paciente e à limitação do suporte à vida, como a restrição de reanimação cardiopulmonar (RCP), limitação de intubação e ventilação mecânica (VM), hemodiálise e drogas vasoativas (DVA). A sedação paliativa foi a medida mais frequentemente utilizada no hospital estudado por Ribeiro DL <sup>10</sup>. (Lage JSS *et al*, 2019) também apontam a extubação paliativa como uma estratégia eficaz para evitar o prolongamento da morte, promovendo o controle da dor e do desconforto até o falecimento do paciente, assegurando-lhe maior qualidade de vida e conforto físico e emocional <sup>11</sup>.

De acordo com (Salamonde GLF *et al*. 2020) e (Freitas *et al*, 2023), as principais dores identificadas em pacientes oncológicos avançados que buscam unidades de urgência e emergência são: nociceptiva, neuropática e incidental. Tais dores foram tratadas com medicações anestésicas, sendo que a analgesia controlada pelo paciente, utilizando metadona, se mostrou eficaz no controle da dor, com baixos índices de efeitos colaterais <sup>8,12</sup>.

Quanto ao preparo dos profissionais de enfermagem para lidar com pacientes em cuidados paliativos no ambiente de urgência e emergência, (Santana MAG *et al*, 2022) verificou que esses cuidados impactam emocionalmente os enfermeiros, que precisam enfrentar o sofrimento tanto do paciente quanto dos familiares. Muitos enfermeiros se sentem despreparados para lidar com a morte como um processo

natural, gerando dificuldades ao enfrentar o luto<sup>13</sup>. (Torquato ACCS *et al*, 2015) também identificou o despreparo das equipes de enfermagem, muitas vezes associando os cuidados paliativos à ideia de realizar o mínimo ou deixar o paciente evoluir naturalmente para a morte<sup>14</sup>.

Ainda assim, as equipes de enfermagem no setor de emergência buscam prestar assistência adequada aos pacientes em cuidados paliativos, proporcionando alívio da dor e conforto emocional aos familiares<sup>10,13</sup>. No entanto, muitos profissionais relatam que não se sentem aptos a atuar conforme os princípios dos cuidados paliativos, evidenciando uma inclinação para a lógica do cuidado curativo. Essa mentalidade gera uma negação do processo de morte e, em alguns casos, o afastamento emocional dos profissionais em relação ao paciente<sup>10, 14</sup>.

Médicos e enfermeiros que trabalham em unidades de urgência e emergência consideram esse ambiente inadequado para o cuidado paliativo, devido às características específicas dessas unidades, como a imprevisibilidade, o excesso de barulho e a falta de privacidade. Os profissionais sugerem que o processo de terminalidade poderia ocorrer em locais mais acolhedores, como em casa ou em setores específicos para cuidados paliativos<sup>4, 7, 13</sup>.

Segundo (Silva TC *et al*, 2022) a ausência de protocolos e diretrizes institucionais padronizadas para a abordagem e o acompanhamento de pacientes e familiares elegíveis aos cuidados paliativos. Não existem rotinas de cuidado estabelecidas nem intervenções claras a serem seguidas. Já (Santana MAG *et al*, 2022) reforça a necessidade da criação de uma equipe consultora e avaliativa, que orientaria as condutas a serem adotadas, com a priorização de leitos e profissionais especializados para esses casos<sup>3, 13</sup>.

Por fim, (Santana MAG *et al*, 2022) afirma que mais de 60% dos pacientes admitidos em unidades de emergência na América Latina apresentam pelo menos um critério de elegibilidade para cuidados paliativos, e mais de 80% desses pacientes acabam falecendo no período de um ano<sup>13</sup>.

Além das constatações já mencionadas, (Ribeiro DL *et al*, 2022) identificou que muitos pacientes elegíveis para cuidados paliativos não são indicados para esse tipo de tratamento ou o são de maneira tardia. Essa questão tem sérias implicações no prognóstico e na qualidade de vida dos pacientes. (Beck JL *et al*, 2019) evidenciam que, em sua pesquisa, cerca de 52% dos indivíduos monitorados estavam aptos a

receber cuidados paliativos, dos quais 23% evoluíram para óbito <sup>7</sup>. Esse atraso ou ausência de indicação reforça a importância de protocolos e ações mais proativas no atendimento desses pacientes.

(Lourençato FM *et al*, 2019) destacam outro desafio importante: os serviços com enfoque em cuidados paliativos costumam operar em horários comerciais, fragilizando o atendimento, especialmente em situações inesperadas ou de crise, que podem ocorrer fora desses horários <sup>15</sup>. Esse fato muitas vezes leva os pacientes a buscarem serviços de urgência e emergência, mesmo quando seriam mais adequados cuidados paliativos. Assim, a presença de tais pacientes nessas unidades sublinha a necessidade de que as equipes desses setores estejam capacitadas para reconhecer e tratar adequadamente os quadros clínicos que demandam intervenções paliativas.

Segundo (D'acosta *et al*, 2016), no Uruguai destaca a importância da criação de protocolos específicos para pacientes paliativos, como as "Directivas de Adecuación del Esfuerzo Terapéutico (DAET)", que permitem o registro formal das decisões terapêuticas tomadas em conjunto com os familiares. Esse sistema mostrou-se eficaz no processo de compreensão por parte dos familiares quanto ao fim de vida e no alívio da dor e sofrimento das crianças em cuidados paliativos <sup>5</sup>.

Já em Portugal, (Ribeiro DL, *et al*, 2022) relata a implementação de um plano estratégico denominado "Abordagem Paliativa", cujo objetivo foi proporcionar formação sobre cuidados paliativos em setores e serviços não especializados, como as unidades de urgência e emergência. Esse modelo colaborativo integra equipes especializadas em cuidados paliativos com profissionais de outros setores, garantindo um atendimento adequado e humanizado para esses pacientes <sup>10</sup>.

No Brasil, uma pesquisa realizada em um hospital universitário no estado de São Paulo relatou o processo de criação e implantação de uma equipe de cuidados paliativos no setor de urgência e emergência. A equipe multidisciplinar incluía médico, assistente social, enfermeiro, terapeuta ocupacional e capelão, todos com formações específicas em cuidados paliativos. Essa equipe tinha a responsabilidade de conduzir fóruns de diálogo com as famílias dos pacientes, esclarecendo dúvidas e promovendo uma comunicação mais eficaz e humanizada <sup>15</sup>.

(Salamonde GLF *et al*, 2020) ressaltam a importância do acompanhamento multiprofissional, com foco especial na enfermagem, para garantir que os cuidados

paliativos em unidades de urgência e emergência sejam mais humanizados. Além disso, a presença de anesthesiologistas nas equipes é considerada essencial, devido ao seu profundo conhecimento clínico e farmacológico, que contribui significativamente para o controle da dor e do sofrimento dos pacientes durante o processo terminal<sup>8</sup>.

Essas iniciativas indicam um caminho para a melhoria do atendimento a pacientes em cuidados paliativos, especialmente em unidades de urgência e emergência, onde há necessidade de maior integração e especialização para oferecer um cuidado mais adequado e compassivo.

A implantação de serviços de cuidados paliativos no setor de urgência e emergência no Brasil tem permitido avanços significativos no atendimento a pacientes em estado terminal, especialmente pela possibilidade de identificação precoce e o manejo adequado desses pacientes. A criação de um protocolo de atendimento e abordagem, baseado em um guia para a identificação de pacientes sob risco de deterioração e terminalidade, associado à Escala de Desempenho Paliativo (Palliative Performance Scale), foi um marco nesse processo. Esse protocolo categorizou os atendimentos em três principais etapas: 1) controle de sintomas, visando proporcionar conforto ao paciente; 2) avaliação do prognóstico, analisando a possibilidade de tratamento e o nível de investimento necessário; e 3) fase de terminalidade, caracterizada pela morte iminente, que exige intensificação no controle de sintomas

12, 11, 15.

(Lorençato FM *et al*, 2019) destacam o impacto positivo da criação de serviços de cuidados paliativos em situações de urgência e emergência. Segundo os autores, essa implementação resultou na ampliação do atendimento a pacientes, especialmente no controle de sintomas, e no aprimoramento da comunicação entre equipe de saúde, pacientes e familiares. Esse contexto possibilitou um processo de terminalidade mais humanizado, sobretudo com a atuação da equipe de enfermagem

15.

A presença de uma equipe de enfermagem capacitada em cuidados paliativos no setor de emergência contribuiu para a disseminação de conhecimentos entre os profissionais de saúde sobre a importância desses cuidados, além de promover uma maior compreensão sobre a natureza da morte. Isso fortaleceu o atendimento,

favoreceu a relação entre profissionais de saúde, pacientes e seus familiares, e otimizou a ocupação de leitos, melhorando a rotatividade e a eficiência do sistema<sup>15</sup>.

As intervenções paliativas antecipadas não apenas melhoram a qualidade de vida dos pacientes, mas também reduzem o número de consultas, o tempo de internação, a necessidade de cuidados intensivos e, conseqüentemente, os custos hospitalares<sup>5</sup>. (Araújo JM, Santos CMG, 2023) reforça essa visão ao afirmar que a indicação tardia de cuidados paliativos prejudica a qualidade do atendimento e aumenta os custos. Seus levantamentos indicam que, se todos os pacientes elegíveis tivessem recebido cuidados paliativos precocemente, os gastos com esses pacientes poderiam ser reduzidos em mais de 40%, e os custos com idosos admitidos na emergência seriam cerca de 20% menores<sup>4</sup>.

Ainda no contexto de cuidados paliativos, (Ribeiro DL, Filho MAC, 2022) observa que o acompanhamento domiciliar de pacientes em estado terminal, com suporte da atenção básica e da equipe de enfermagem, reduz a necessidade de recorrer a serviços de urgência e emergência e oferece um atendimento mais dinâmico e de qualidade. No entanto, esse modelo de atendimento ainda não está amplamente implementado no Brasil<sup>10</sup>.

(Andres SC *et al*, 2021) reforçam a importância da inclusão de cuidados paliativos na formação acadêmica dos profissionais de enfermagem, preparando-os para lidar com a morte e o processo de morrer. Segundo os autores, é essencial criar espaços nas universidades para debater essas questões e, possivelmente, oferecer apoio a pessoas em processo terminal, sejam pacientes ou familiares<sup>16</sup>. O foco do cuidado de enfermagem vai além das intervenções técnicas, como administração de medicamentos ou curativos; ele abrange o controle da dor e do sofrimento, considerando os aspectos biopsicossociais e espirituais dos pacientes e suas famílias<sup>16</sup>.

Apesar do crescimento nas pesquisas sobre cuidados paliativos no setor de urgência e emergência, ainda há lacunas importantes que precisam ser exploradas, especialmente em relação à forma de identificação, abordagem e intervenção, visando proporcionar um atendimento de maior qualidade às pessoas em fim de vida. A melhoria contínua nesses aspectos pode garantir que esses pacientes recebam cuidados mais humanizados e adequados às suas necessidades.

## 4 CONCLUSÃO

A revisão narrativa realizada permitiu identificar as pesquisas relacionadas aos cuidados paliativos na urgência e emergência no Brasil. Esses estudos abordam as motivações que levam os pacientes a buscar serviços de urgência e emergência, os tratamentos indicados e a percepção dos profissionais de saúde acerca dos cuidados paliativos nesse setor.

No entanto, destacam-se como limitações a escassez de estudos focados especificamente nos cuidados paliativos no contexto da urgência e emergência, especialmente no que diz respeito às formas de identificação precoce dos pacientes elegíveis e aos procedimentos que devem ser realizados em tais situações. Essa lacuna na literatura abre espaço para investigações futuras, que podem contribuir para o aprimoramento dos serviços prestados.

Além disso, este estudo proporciona reflexões importantes para os profissionais da saúde que atuam em serviços de urgência e emergência, ressaltando a necessidade de capacitação específica em cuidados paliativos. Essa formação não apenas melhorará a abordagem e o tratamento dos pacientes em estado crítico, mas também garantirá um atendimento mais humanizado e eficaz, promovendo conforto e dignidade durante o processo de fim de vida. Portanto, é fundamental haver um investimento contínuo na pesquisa e na formação dos profissionais, visando à melhoria da qualidade do atendimento prestado a essa população vulnerável.

## REFERÊNCIAS

1. OMS, Organização Mundial de Saúde. **Definição de cuidados paliativos**. 2002. Disponível em: <https://www.saude.df.gov.br/cuidados-paliativos-2#:~:text=Segundo%20a%20defini%C3%A7%C3%A3o%20da%20Organiza%C3%A7%C3%A3o,doen%C3%A7as%20que%20amea%C3%A7am%20a%20vida>.
2. Knaul FM, *et al.* Alleviating the access abyss in palliative care and pain relief: an imperative of universal health coverage: the Lancet Commission report. **Lancet** 2018; 391:1391-454. Disponível em: <https://www.thelancet.com/commissions/palliative-care>.

3. Silva TC, Nietzsche, EA, Cogo SB. Palliative care in Primary Health Care: an integrative literature review. **Revista Brasileira De Enfermagem**, 75(1), e20201335, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-133>.
4. Araújo JM, Souza DS, Santos CMG. Os cuidados paliativos e a investigação sobre o cuidado integral multidisciplinar no departamento de emergência. **E Scientia**. v.16,n.1,p.122,2023. Disponível em: [www.unibh.br/revistas/escientia](http://www.unibh.br/revistas/escientia).
5. D'acosta *et al.* Consultas de niños pasibles de cuidados paliativos al Departamento de Emergencia Pediátrica del Centro Hospitalario Pereira Rossell 2014- 2015. **Archivos de Pediatría del Uruguay**. v. 87, n. 4, 2016.
6. Miranda B. Vidal SA, Mello MJG de, Lima JT de O, Rêgo JC, Pantaleão MC *et al.* Pacientes oncológicos, serviço de urgência e oferta de cuidados paliativos. **Rev. Assoc. Med. Bras**. Maio de 2016.v.62, n.3, pp.207-211. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9282.62.03.207>
7. Beck JL, Cogo SB, Eberhardt TD, Reisdorfer AP, Gomes TF, Perlini NMOG. Caracterização das pessoas com doença hemato-oncológica atendidas em uma unidade de urgência e emergência. **Escola Anna Nery**. n. 23, v. 3. p.18, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/MQK59yKvCf7kpW7nXTBFNZw/?lang=pt&format=pdf>.
8. Salamonde GLF, Verçosa N, Barrucand L, Costa AFC. Análise clínica e terapêutica dos pacientes oncológicos atendidos no programa de dor e cuidados paliativos do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho no ano de 2003. **Rev. bras. Anestesiologia**. n.56, v. 6. p. 602-618, nov.-dez. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rba/a/yrdzt6wwZhQnKyB3wNrBGDw/abstract/?lang=pt>.
9. Boaventura AP, Vedovato CA, Santos FF. Perfil dos pacientes oncológicos atendidos em uma unidade de emergência.ciência y enfermería XXI. v. 2, n. 51. p. 51-62, 2015. Disponível em: [https://www.scielo.cl/pdf/cienf/v21n2/art\\_06.pdf](https://www.scielo.cl/pdf/cienf/v21n2/art_06.pdf).
10. Ribeiro DL, Filho MAC. Cuidados paliativos na emergência: invocando Kairós e repensando os sistemas de saúde. **Cadernos De Saúde Pública**, v.38, n.9. p.e00127922, 2022. Disponível em:<https://doi.org/10.1590/0102311XPT127922>.
11. Lage JSS, Pinelli A de SM, Furlan JAS, Ribeiro DL, Marconato RS. Extubação paliativa em unidade de emergência: relato de caso. **Rev. Bioét.** n. 27, v. 2. P. 313-317, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198380422019272315>.
12. Freitas KM de F, Bezerra GD, Martins GB, Sena ASR, Oliveira FMM, Pinheiro WR. Cuidados Paliativos nos serviços de Emergência: uma revisão

integrativa. Revista Remecs - **Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, p. 70, 2021. Disponível em: <http://revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/722>. Acesso em 19 ago. 2023.

13. Santana MAG, et al. Implantação precoce dos cuidados paliativos no pronto-socorro: revisão integrativa. **Conjecturas**, v.22, n.7, p.245–264, 2022. Disponível em: <http://www.conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/1162>. Acesso em 12 ago 2023.
14. Torquato ACCS, Torquato LPC dos S, Santos TOC. Perfil clínico-epidemiológico dos pacientes em cuidados paliativos atendidos em um serviço de urgência geral. **Medicina (Ribeirão Preto)**. V.55, n.3, e194445, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/194445>.
15. Lourençato FM, Filho AP. Implantação de serviços de Cuidados Paliativos no serviço hospitalar de emergência de um hospital público universitário. **Revista Qualidade HC**. p. 1-6, 2019. Disponível em: <https://hcrp.usp.br/revistaqualidade/uploads/Artigos/237/237.pdf>
16. Andres SC, Machado LB, Franco FP, Santos DS. Assistência de enfermagem aos pacientes em cuidados paliativos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e55910616140, 2021. Disponível em: DOI: 10.33448/rsdv10i6.16140.